

Acordar para a mente iluminada – em Shobogenzo, de Mestre Dogen Zenji (1200-1254)

De maneira geral há três espécies de mente.

A primeira, citta, é aqui chamada de mente discriminatória ou pensante¹.

A segunda, hridaya, é aqui chamada de mente de grama e de árvores².

A terceira, vridhha, é aqui chamada de mente experiente ou concentrada³.

É através da mente citta que despertamos para a mente bodhi. Bodhi é o som de uma palavra hindu, aqui chamada de o Caminho⁴.

Citta é o som de uma palavra da Índia, aqui chamada mente pensante ou mente discriminatória⁵.

Sem a mente discriminatória é impossível acordar para a mente Bodai. Mas isso não quer dizer que a mente discriminatória seja a mente Bodai. Estabelecemos a mente Bodai através da mente discriminatória.

Estabelecer a mente Bodai significa fazer o voto e o esforço de ajudar todos os seres a cruzar para a outra margem antes que nós o façamos. Embora de aparência humilde a pessoa que tenha acordado para esta mente já é mestra de todos os seres vivos.

Esta mente não é inata nem surge subitamente.

Não é uma nem muitas. Não é natural e não é formada. Não está em nosso corpo e nosso corpo não está nela.

Esta mente não permeia o mundo do Dharma.

Não é do passado nem do futuro.

Não está presente nem ausente.

Não é de natureza objetiva nem de natureza subjetiva.

Não é de natureza combinada nem de natureza sem causa.

Está longe de tais diferenças como antes e depois, ser e não ser.

É a essência não de si mesma, nem dos outros, nem de ambos.

Não surge espontaneamente, mas só aparece quando há comunhão espiritual (empatia) entre as pessoas e Buda.

Não a recebemos de Budas e Bodisatvas nem a produzimos através de nossa própria habilidade.

Como já foi dito, surge apenas quando estamos em comunhão espiritual com Buda (comunicação mística com a verdade), assim sendo não é inerente.

Estabelecer a mente Bodai geralmente só acontece para seres humanos no sulino continente de Jambudvīpa. Raramente acontece nos oito mundos problemáticos⁶.

Tendo despertado para a mente Bodai praticamos por três kalpas asamkya ou por cem grandes kalpas. Em alguns casos praticamos por infinitos kalpas e nos tornamos Buda. Em outros casos praticamos por incontáveis kalpas para primeiro ajudar todos os seres vivos a

cruzar para a outra margem antes de nós, sem nos tornarmos Buda, mas apenas atravessando seres vivos e os beneficiando – isto está de acordo com a atitude de prazer em Bodai.

As pessoas que estabeleceram a mente Bodai constantemente se esforçam através das três formas de comportamento (corpo, mente e palavra) para fazer despertar essa mesma mente em todos os seres vivos e conduzi-los à verdade do Caminho Supremo.

Apenas satisfazer os desejos mundanos dos seres humanos, entretanto, não significa beneficia-los.

Acordar e praticar a mente Bodai transcende delusão e iluminação. É elevar-se acima do mundo triplo e ter superado todas as coisas. Estar além de sravakas e de pratiekabudas.

O Bodisatva Mahakasyapa elogiou Xaquiamuni Buda com um poema dizendo:

Acordar para a mente Bodai e o estado iluminado

São dois, mas não estão separados.

Entre eles o mais difícil é o primeiro:

Libertar todos os seres antes de se libertar.

Por essa razão reverencio a mente Bodai.

Quem assim desperta já é mestra de seres humanos e celestiais.

Superior a sravakas e pratiekabudas.

Acordar para a mente Bodai supera o mundo triplo

Por isso a chamamos de Suprema.

Acordar para a mente Bodai significa, primeiramente, fazer o voto de ajudar todos os seres a realizar iluminação antes de nós. Depois desse despertar encontramos inumeráveis Budas e os(as) servimos com ofertas. Durante esse tempo de encontrar Budas e ouvir o Dharma nos aprofundamos ainda mais no despertar para a mente Bodai, da mesma maneira que o gelo se acumula com a neve.

Realizar a iluminação é obter resultado Buda, é anokutara sammyaku sambodai. Quando comparamos esta suprema sabedoria Bodai (anokutara sammyaki sanbodai) com o despertar para a mente Bodai, a primeira parece ser o holocausto de fogo ardente do final de um kalpa e a segunda um pequeno vaga lume. Entretanto, a diferença entre ambas desaparece quando fazemos o voto de ajudar

outras criaturas a realizar iluminação antes de o realizarmos nós mesmas.

Constantemente faço deste meu pensamento:

Como posso fazer com que todos os seres vivos

Sejam capazes de penetrar a verdade suprema

E rapidamente realizar o corpo de Buda? ⁷

Estas palavras são a própria vida eterna de Buda.

Budas acordam para a mente Bodai, praticam, experimentam iluminação – todos da mesma maneira.

Beneficiar outros significa ajudá-los a realizar iluminação, como foi previamente explicado, antes que o façamos nós. Após ter acordado para a mente Bodai não devemos esperar nos tornar Budas pela virtude de termos assim despertado para o voto de libertar outros antes de nós obtermos a libertação.

Mesmo que tenhamos adquirido mérito suficiente para realizar o estado Buda, devemos colocar esse mérito à disposição de todos os seres a fim de que possam realizar o Caminho.

A mente Bodai não surge nem do próprio ser nem de outras pessoas ou coisas. Após estabelecer a mente Bodai tudo que tocamos se transforma: quando abraçamos a Terra ela se torna puro ouro e quando mexemos o oceano ele se torna puro néctar.

Assim sendo pegar um punhado de terra, areia, pedras ou rochas é apanhar a mente Bodai. Encontrar uma mina de água, espumas do mar ou labaredas é estar em grande intimidade com a mente Bodai.

Logo, oferecer aos outros nosso castelo, família, sete tesouros, servos, cabeça, cérebro, olhos, medula, corpo, carne, mãos e pés é em cada caso o clamar da mente Bodai e a atividade vigorosa da mente Bodai.

Mesmo a mente discriminatória, citta, que não está longe nem próxima, não é o próprio ser nem os outros seres, se torna o equivalente a acordar para a mente Bodai quando constantemente mantemos nosso voto de ajudar todos os outros a realizar a iluminação antes que nós a realizemos.

Assim sendo, oferecer as coisas às quais nos apegamos, seja grama, árvores, ladrilhos, pedras, ouro, prata ou tesouros raros para o bem da mente Bodai é também o equivalente ao despertar para a mente Bodai.

Tanto a mente Bodai como todos os darmas reais estão além de sujeito, objeto, combinação e causalidade se estabelecermos a mente Bodai por um só ksana, todos os miríades darmas estarão promovendo condições propícias para o seu crescimento.

Acordar para a mente Bodai e realizar iluminação estão sujeitos ao nascimento-morte momentâneos. Se isso não fosse verdade, nem os momentâneos erros do passado desapareceriam nem o momentâneo bem do presente apareceria. Apenas o Tathagatha clarificou o comprimento de um instante, pois apenas ele é capaz de produzir e falar uma palavra completa em um tempo tão curto quanto um ksana.

Diz-se que sessenta e cinco ksanos passam no espaço de tempo em que um jovem, no máximo de sua vitalidade, leva para estalar os dedos. Entretanto, as pessoas comuns, embora tenham conhecimento de longos períodos de tempo, ignoram este fato. Da mesma maneira não podem realizar que seus corpos-mentes estão em constante estado de nascimento-morte.

Mais ainda, não sabem que há seis bilhões, quatrocentos milhões, noventa e nove mil e novecentos e oitenta (6.400.099.980) ksanos em vinte e quatro horas – tempo durante o qual seus corpos-mentes estão em constante estado de nascimento-morte.

Por isso são incapazes de acordar para a mente Bodai.

Pessoas que não crêem nem conhecem o Dharma sem dúvida alguma não acreditam na verdade do nascimento-morte momentâneo. As pessoas que realizaram a Maravilhosa Mente de Nirvana (Nehan Myo Shin) e o Olho Armazenador da Lei Verdadeira (Sho Bo Gen Zo) do Tatagata, sem dúvida alguma acreditam no instantâneo surgir-desaparecer.

Embora tenhamos tido a boa fortuna de encontrar os ensinamentos do Tatagata e

aparentemente o haver compreendido, na verdade compreendemos apenas uma pequena parte que pensamos ser o todo, parte que não é mais do que cento e vinte ksanas.

O fato de não podermos compreender todos os ensinamentos do Mais Honrado do Mundo é igual à nossa ignorância quanto ao comprimento de uma ksana. Nós, praticantes do Caminho de Buda não devemos ficar com orgulho de nossa compreensão, sendo como somos ignorantes tanto do máximo quanto do mínimo.

Ainda assim, mesmo pessoas comuns, quando confiam no poder da verdade do Tatagata são capazes de ver o mundo que se desdobra em três mil.

Vida-morte constantemente se transforma, momento após momento, em cada um de seus estágios, quer nós o queiramos ou não. Sem um só momento de pausa nosso karma faz com que transmigremos constantemente. Embora sujeito à transmigração dessa forma, devemos ainda assim rapidamente fazer o voto de ajudar outros a realizar iluminação antes que nós mesmos o façamos.

Mesmo se ao estabelecermos a mente Bodai ficarmos apegados ao nosso corpo-mente, este nasce, envelhece, adoece e morrer, e no final o corpo-mente não nos pertence.

A vida, sujeita a nascimento-morte, passa rapidamente:

Certa vez, durante a vida de Xaquiamuni Buda, um monge veio a ele e, após haver se prostrado, disse:

– Por que a vida passa tão rapidamente?

Buda respondeu:

– Mesmo que eu explicasse, você não entenderia.

O monge então pediu:

-Será que não há uma parábola que explique claramente?

Buda respondeu:

– Sim, há. Vou dizer. Suponha que existam quatro ótimos arqueiros que, apanhando seus arcos e flechas se pusessem de costas uns aos outros a fim de atirar suas flechas em cada uma das quatro direções. Se, nesse momento, uma corredora rapidíssima viesse e dissesse:

-“Atirem suas flechas simultaneamente e eu as apanharei antes que caiam no chão”. Você acha que seria uma corredora rápida?

O monge respondeu:

– Sem dúvida, Bhagavata.

Continuando sua explicação, Buda disse:

– Embora tal pessoa seja uma corredora velocíssima, ela não se iguala a um yaksa correndo no chão e este não se iguala a um yaksa voando no ar o qual não se iguala aos reis dos quatro cantos. Mesmos esses reis não podem correr tão rápido quanto as carruagens do sol e da lua as quais não se igualam aos seus ajudantes celestiais. Embora todos os precedentes sejam velocíssimos, não se comparam à vida, que, sem um só momento de pausa, está constantemente nascendo-morrendo. (nota da tradução – Daibibasharon, capítulo 136)

A sutileza do surgir, desaparecer e fluir instantâneo do curso de nossa vida é assim. Momento após momento, praticantes do Caminho de Buda não devem se esquecer deste

princípio. Se constantemente nos lembrarmos do surgir-desaparecer, fluir instantâneo, e fizermos o voto de ajudar outros a cruzar para a outra margem antes que nós mesmos o façamos, a vida eterna imediatamente se apresentará bem à nossa gente.

Budas nos três estágios de tempo e nas dez direções juntamente com os Sete Mais Honrados Budas (do passado), os vinte e oito Ancestrais do Dharma da Índia e os seis da China bem como os outros Budas Ancestrais que transmitiram a Maravilhosa Mente de Nirvana e o Olho Tesouro do Verdadeiro Dharma (Nehan Myoshin e Shobogenzo) – todos preservam esta mente Bodai.

Quem não estabelece a mente Bodai não é considerado Buda Ancestral.

A questão Cento e Vinte do Critério Puro para Mosteiros Zen (nota da tradução: Zen em Shingi, edição completada pelo Mestre Choro Sosaku em 1103) é a seguinte:

“Você despertou para a mente Bodai ou não?”

Claramente se lembre: estabelecer a mente Bodai é o primeiro passo na prática do Caminho dos Budas Ancestrais e, ao mesmo tempo, está de acordo com seus ensinamentos.

Despertar para a mente Bodai significa compreendê-la completamente, significa tornar-se iluminado. Esta iluminação, entretanto, não é igual à de Buda. Mesmo que alguém rapidamente realize os dez estágios, ainda assim é um Bodisatva. Os vinte e oito Ancestrais da Índia, os seis na China assim como todos os outros grandes Ancestrais do Dharma eram Bodisatvas e não Budas, Sravakas ou Pratiekabudas.

Entre as pessoas que atualmente praticam o Caminho não há nenhuma que claramente compreenda que é um Bodisatva e não um Sravaka. Quão lamentável que o Caminho dos Ancestrais do Dharma se tenha perdido nesta época da degeneração do Budismo, pois os que se chamam de monges ignoram este fato!

Tanto leigos ou leigas, monges ou monjas, vivendo no mundo celestial ou humano, sujeitos à dor ou ao prazer, devemos rapidamente fazer o voto de ajudar os outros a atravessar para a outra margem antes que nós o façamos. Mesmo que o mundo dos seres vivos não seja nem limitado nem ilimitado, devemos fazer surgir esta mente, pois não é nada mais do que a mente Bodai.

Diz-se que quando um Bodisatva de nível elevado de realização está para descender ao mundo humano dá o seguinte ensinamento final a às divindades no Céu Tusita:

A mente Bodai é o portal do Dharma Iluminado, pois previne negar os Três Tesouros.

Com toda clareza, é pela virtude da mente Bodai que são mantidos os Três Tesouros. Após esta mente haver surgido ela deve ser cuidadosa e diligentemente protegida.

Xaquiamuni Buda disse: Bodisatvas mahasatvas constantemente se esforçam para preservar esta mente Bodai da mesma maneira que as pessoas protegem seus filhos únicos ou alguém que perdeu um olho protege o olho que ficou. Assim como aqueles que, viajando através das vastas florestas, protegem seu guia, é dessa forma que os bodisatvas protegem a mente Bodai.

Por protegerem a mente Bodai dessa forma obtém a verdade de anokutara sammyaku sambodai. Porque obtém a verdade de anokutara sammyaku sambodai ficam repletos de constância, felicidade, autonomia e pureza – o Supremo e Grande Parinirvana. Por essa razão, bodisatvas guardam um darma⁸.

É assim que Xaquiamuni Buda clarifica o sentido de proteger a mente Bodai. A razão pela

qual Bodisatvas a guardam com todo cuidado e diligência pode ser explicada ao fazer a seguinte comparação com o fenômeno no mundo comum.

Há três espécies de seres que embora nascendo raramente atingem a maturidade: as ovas de peixes, a fruta da árvore amra (uma espécie de manga que produz muitas flores e poucos frutos) e um Bodisatva que tenha acordado para a mente Bodai.

Com também há Bodisatvas que relaxam sua prática e perdem a mente Bodai, eu sempre temo regredir e perdê-la. Por esta razão eu protejo a mente Bodai.

Bodaisatvas geralmente regridem ou se distanciam da mente Bodai quando são incapazes de encontrar um verdadeiro mestre e ouvir o Dharma. O resultado é que podem negar a existência da causalidade, da iluminação, dos Três Tesouros, dos Três Mundos e assim por diante.

Apegando-se sem o menor sentido aos cinco desejos, tornam-se incapazes de realizar iluminação no futuro.

Papiyas e seus seguidores às vezes se disfarçam de Budas, genitores, mestres budistas, parentes ou seres celestiais a fim de obstruir a prática. Aproximam-se de um Bodaisatva e dizem enganosamente:

“O Caminho de Buda está muito distante. Você passará por muitas dificuldades e sofrerá muitíssimo. Melhor você primeiro obter iluminação antes de tentar ajudar outros a atravessar para a outra margem.”

Ouvindo essas palavras o Bodisatva relaxa sua prática e pode perder a mente Bodai. Devemos claramente realizar que afirmações como essas são o trabalho de demônios e não devem ser seguidas.

Sem relaxarmos nossos votos e esforços para ajudar os outros a cruzar para a outra margem antes que o façamos nós mesmos, devemos claramente realizar que quaisquer afirmações que nos sejam feitas para relaxar nossos votos e esforços são os ensinamentos de demônios, religiões não Budistas e maus amigos. Nunca as devemos seguir.

Há quatro espécies de demônios: da primeira espécie são os demônios dos obstáculos, da segunda são demônios dos cinco agregados da terceira são demônios da morte e da quarta são demônios celestiais (papiyas).

O demônio dos obstáculos lida com cento e oito obstáculos ou oitenta e quatro mil obstáculos.

O demônio dos cinco agregados (forma ou corpo, sensação, percepção, agregado de formações, consciência ou faculdade de pensar) está relacionado com as causas primárias e as condições que se formam para causar obstáculos. Temos este corpo de quatro elementos (terra, água, fogo e vento) e seus complementos. Corpo e complementos – os seis órgãos dos sentidos – são chamados de rupa skanda.

A soma das sensações com a percepção dos cento e oito obstáculos é chamada vedana skanda.

Diferenciação e síntese dos incontáveis pensamentos grandes e pequenos é chamado agregado do pensamento (sanjna skanda).

Através de ocorrências de prazer e desprazer podem surgir hábitos que acomodam ou não acomodam estados mentais como de ganância, raiva e assim por diante – este é chamado agregado de conduta (sanskara skanda).

Combinação dos seis sentidos e seus seis objetos faz surgir seis espécies de consciências. Incontáveis e ilimitados estados mentais que são diferenciação e síntese dessas seis espécies de consciência são chamados agregado da consciência(vijnana skanda).

O demônio da morte, através da transiência, destrói a continuidade dos cinco agregados e deprecia o corpo de consciência, temperatura e vida.

Demônios celestiais ou papiyas são os governantes do mundo dos desejos, profundamente apegados aos prazeres mundanos. Através de suas expectativas de ganho(até mesmo idealistas) ficam presos a pontos de vista errôneos. Odeiam e invejam todos os sábios e santos caminhos e métodos de nirvana. Esses são chamados de demônios celestiais.

Mara é uma palavra indiana. Na China é chamado de ser capaz de roubar vida. Na verdade apenas os demônios da morte podem roubar vida, mas os outros também são capazes de produzir causas diretas ou condições de tirar a vida. O pior é cortar a vida da sabedoria, por essa razão são chamados de matadores.

Alguém perguntou:

“Desde que os três outros demônios estão incluídos no demônio dos cinco agregados, por que estão divididos em quatro espécies?”

Ele respondeu: “Na verdade há apenas um demônio, mas o descrevemos como quatro para explicar sua natureza.”

Os ensinamentos acima são do Ancestral do Dharma Mestre Nagarjuna. Praticantes os devem conhecer, aprender e praticar diligentemente. Nunca devem ficar à mercê de demônios que fazem regredir ou afastam a mente Bodai. Esse o significado de proteger a mente Bodai.

Shobogenzo Hotsu-bodaishi

Pregado a uma assembléia no templo Kippo(Yoshimine-dera) no distrito de Yoshida de Esshu (Echizen) no 14º dia do segundo mês lunar no segundo ano de Kangen (1244)

Mestre Eihei Dogen Zenji (1200-1254)

Recopiado por Ejo Zenji em 9 de abril de 1256.

Revisão da Monja Coen em Junho de 2009 (ano Buda 2575) no Templo Tenzui de São Paulo, São Paulo, Brasil

Foram consultadas as seguintes traduções em Inglês:

Master Dogen's Shobogenzo – Book 3 – Gudo Nishijima & Chodo Cross, Wildbell Publications, 1997

Zen Master Dogen, an introduction with selected writings – Yuho Yokoi with Daizen Victoria, Weatherhill, 1976

Dogen Zenji Shobogenzo – The Eye and Treasury of the True Law – Volume Three – Kosen Nishiyama, Nakayama Shobo, 1983

Notas

1 Nota da tradução: citta é considerada a mente que observa, pensa, imagina, tem pensamentos e intenções, vontade, memória, inteligência e razão; a mente que considera e reconhece, ou seja, a razão.

2 Nota da tradução: hridaya é considerado o coração, a essência e também o local das emoções e sensações. “Mente de grama e de árvores” é o processo instintivo que existe na própria força vital e está presente antes da consciência.

3 Nota da tradução: vridhha é uma expressão que se refere ao crescimento, a tornar-se maior e mais forte, a aumentar, a estar completamente crescida, envelhecida, anciã, experiente, sábia, aprendida. Também significa a regulada mente de verdadeira sabedoria, isto é, de prajna ou hannya.

4 Nota da tradução: Bodhi ou Bodai se refere à iluminação, estado da verdade, perfeito conhecimento ou sabedoria, estado de harmonia entre corpo-mente em Zazen e completo em si mesmo 5 Nota da tradução: capaz de discriminar, diferenciar.

6 Nota da tradução: oito locais de dificuldade ou oito estados de tristeza: infernos, animais, espíritos famintos ou seres insaciáveis, divindades no céu de intermináveis longas vidas, países remotos e bárbaros, perda de poder dos sentidos, pretensiosos, ausência de Buda.

7 Nota da tradução: trecho do Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, capítulo da Vida Eterna de Buda.

8 Nota da tradução: Daihatsu-nehán-kyo capítulo 25.